

**MAPPA
HISTORICO-
MILITAR-
POLITICO, E
MORAL DA...**



2

MAPPA HISTORICO-MILITAR-POLITICO,

E
MORAL DA CIDADE DE EVORA,
O U
EXACTA NARRAÇÃO DO
TERRIVEL ASSALTO,
QUE Á MESMA CIDADE
DE O
GENERAL LOISON
COM HUM EXERCITO
DE NOVE MIL HOMENS
EM O FATAL DIA 29 DE JULHO
DE 1808.

COM DUAS ESTAMPAS.

P O R

ALBLL

AMIGO DE DEOS, E DOS HOMENS.

VOLUME II.

*nisi Dominus custodierit civitatem,
frustra vigilat qui custodit eam.*

LISBOA,

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor do Conselho de Guerra.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

1814

1408978

C A P I T U L O IV.

Do Assalto.

§. 54.

TEndo a columna de Loison vencido a defeza exterior da Cidade, como dito he, e tendo-se aproximado aos muros della, estendeo as alas desde a porta do Rocio até á da Lagoa, que occupaõ meio diametro da Cidade, e reservou para si o centro desta linha na porta de Alconchel. Ha sobre ella huma pequena Capellinha com huma janella, e duas seteiras para o campo, e ao lado direito huma torre rasa, cuja subida está impraticavel ha muitos tempos. Nesta Capellinha, aonde nós estivemos desde o principio do ataque até a Cidade ser invadida, e occupada pelo lado oriental, e donde vimos perfeitamente todo o trabalho da artilheria, e das tropas alliadas, desde o começo do combate até á sua desgraçada conclusaõ, estiveraõ sempre connosco oito famosos atiradores, eminentes Caçadores de tiro de bala, e dez, ou doze pessoas, que carregavaõ as armas, e faziaõ todo o serviço com indizivel valor, tudo ás ordens do Tenente Coronel de Milicias Joaõ Agostinho Couceiro da Costa, o qual nos deixou ao findar da acçaõ, por conhecer que era já inevitavel a desgraça, a que nos expunhamos. Todo o lanço de muralha, que corre desde a porta de Alconchel até á Lagõa pela esquerda, e até á do Rocio pela direita, e que circula meia Cidade, por ser hum paredaõ muito delgado, e carcomido, não admittia defensores sobre ella; nem os havia senaõ alguns, irregular e confusamente collocados sobre hum retalho da muralha nova, que por ser descoberta, sem cortina, nem fosso, es deixava inteiramente expostos ao effeito da fuzilaria.

§. 55.

Não he possivel explicar a raiva, e o furor, com que os atiradores da porta de Alconchel carregavaõ sobre

o inimigo, e lhe retalhavaõ as fileiras; as quaes por serem redobradas, e por não deixarem de avançar progressivamente, faziaõ que se não perdesse hum só tiro dos defensores. São dignos de particular memoria hum Jacinto da Quinta Grande, e seu Irmão. Estes dois certissimos atiradores, que trabalháraõ incançavelmente, re-commendavaõ aos seus camaradas, que sem cessar fuzilasseõ indistinctamente sobre as filas, porque elles tomavaõ a seu cargo matar a Officialidade Franceza: huns e outros assim o praticáraõ, e entre elles, hum Religioso da Ordem de S. Domingos, que depois de tirar a vida a muitos dos inimigos, deo gloriosamente a sua pela Patria: ignoramos seu nome, mas temos em respeitosa memoria sua pessoa, e seu valor. As filas do inimigo procuravaõ minorar o estrago que lhes faziamos, obliquando rapidamente, e cerrando aos tempos de carregar, e disparar. O seu fogo era vivissimo, e tão bem dirigido, que pela janella da Capellinha, e pelas seteiras entravaõ nuvens de balas. Huma peça de artilheria, que os inimigos haviaõ assestado no alto das Bravas, fazia fogo de metralha, mas tão superior aos muros, que apenas dois tiros acertáraõ no alto da Capellinha, e os mais encalháraõ em alguns edificios da Cidade, como no Mirante de Santa Clara, e no angulo das casas dos Mellos de Santo Antão. Muitas granadas cahiaõ na rua de Alconchel, mas sem estrago consideravel. Muitos Officiaes Francezes, e grande numero de Soldados perdêraõ a vida na encarniçada disputa da porta de Alconchel. Dos primeiros são notaveis, hum Official da Legião de Honra, e hum Ajudante de Campo, que Loison muito sentio, por ser (segundo elle dizia) relativo á raça Napoleonica, e muito acreditado nos exercitos. Este veio a morrer alguns dias depois, e nós ouvimos dizer — que o que mais lhe custava, era ter escapado de tantas batalhas famosas, para vir morrer em huma guerra de canalha. — Outro (dizia Loison) que elle o havia mandado propôr á Cidade que se rendesse em tal apuro. O certo he que nós o vimos sahir do centro das filas com a espada levantada, e que ao voltar o angulo do Convento dos Marianos, foi atravessado com huma bala dos nossos atiradores.

Já as fílas do inimigo estavam tão arruñadas á muralha, e á porta, que era impossivel fazer-lhes fogo. Os nossos atiradores estavam já exhaustos de cartuxame, nem eu, que por duas vezes os tinha muniado, achava já modos de os prover, porque de todo se tinha acabado o cartuxame. As nossas espingardas estavam já, humas enterradas; outras rotas, e outras desmanchadas. Nesta penosa situação sentiamos destapar a porta, e esperavamos o instante de ser fuzilados. Foi então que olhando para o interior da Cidade, observámos com horror, que ella estava já recheada de tropas Francezas, que por outros pontos a tinham invadido, e penetrado. Então foi que hum Official Francez, o primeiro que entrou pelo rombo da porta de Alconchel, foi atravessado pelas costas com hum balazio, que lhe enviámos do alto da porta, e assim mesmo traspassado teve alentos vitaes para caminhar com a espada na mão mais de trezentos passos, até cabir morto junto ao adro de Santa Clara.

A columna ás ordens de Margaron, desde a porta da Lagõa até á de Machede, e a de Solignac desta até á do Rocío, romperão a Cidade a pouco custo pela fraqueza, e pelos baixos das muralhas, em cuja extensão (estás dilatada), que circula meia Cidade, poucos, ou nenhuns combatentes havia, senão Clerigos, e Frades, no chamado Forte de S. Bartholomeu, nos lades da porta de Machede, nos da porta do Rocío, e alguns salpicados no restante das muralhas. Estas duas columnas fecháraõ o cordão, e teriaõ apprehendido duas peças, com que os Hespanhoes se retiravaõ pela estrada de Estremoz, assim como tinhaõ já pilhado as mãos, se as tropas do cordão se não demorassem em huma horrosa carnagem que fizeraõ sobre innumeraveis infelizes, que despedindo-se das muralhas abaixo por escaparem á morte dentro da Cidade, foraõ perder as vidas dentro do cordão. Nós vimos, dois dias depois, quando hianes mandados a sepultar os mortos, vimos cardumes, e cardumes de ca-

daveres, que cobrião os ferrezeiras, as hortas, e campinas.

C A P I T U L O V.

Do Saque.

§. 58.

O Sanhudo Loison tinha ordenado ao seu exercito, que logo que ganhassem a Cidade, a pozessem no mais vivo, rigoroso, e cruel saque: assim mesmo se cumpriu, pois que as tropas sem esperarem signal, nem disposição, hiaõ entrando, e fazendo hum incessante, e vivissimo fogo sobre tudo quanto apparecia, sobre portas, e janellas, que ao mesmo tempo arrombavaõ a golpes de ferro, e de fogo, sem escapar nem o mais reforçado fecho, nem a mais pobre casinha. Frestas, trapeiras, forros, cloacas, poços, chaminés, telhados, palheiros, covas, e subterraneos, nada escapou, e todo o espirito vivente que appareceo, tudo perdeu a vida, excepto aquelles que, por hum particular instincto, tinhaõ deixando abertas as portas, e as janellas, e que arrancando esforços de agonias de morte, se patenteavaõ francamente, e offereciaõ todos os seus haveres. Tal era a raiva, e a crueldade do inimigo, que a muitos depois de lhes entregarem os seus dinheiros, as suas preciosidades, e tudo quanto tinhaõ, ultimamente os matavaõ por naõ terem mais que dar. A outros lhes tiravaõ as vidas depois de os haverem obrigado a presencarem os excessos de luxuria, e as indiziveis abominações que commettiaõ com suas mulheres, irmãs, e filhas. Taõ inaudita deshumanidade era a destes raivosos leões, que aos olhos das proprias Mãis abusavaõ de suas filhas, com particular tendencia para as menores, que brutalmente matavaõ aos golpes da lascivia. Nos berços, e nos collos das desgraçadas Mãis traspassavaõ a ferro os tenros meninos, e os levavaõ espetados nas pontas das baionetas. Todas as roupas, loiças, trastes, e effeitos, que naõ podiaõ conduzir, tudo era alli mesmo estragado, e reduzido a ruinas. Nenhuma casa podia experimentar do inimigo tantos excessos de furor, como a nossa: depois de tudo nos rou-

barem, passáraõ a destruir o que lhes não servia. Loicas, roupas, cadeiras, bancos, portas, arcas, e tudo, ficou reduzido a retalhos: as mesmas paredes, e es-tectos, tudo foi crivado de balas, e passado á ponta da baioneta. Talhas de vinho, e de azeite, tudo foi arrombado: e em fim nem hum copo, nem hum prato ficou inteiro; talvez que tantas raivas procedessem de terem achado fechadas em nossa casa as Bandeiras do Regimento de Estremoz, aonde tinhamos aquartelado o Brigadeiro Coronel Aniceto Simão Borges; e porque sobre a banca, aonde escrevemos, acháraõ hum carta do Inquisidor Miguel Leal da Gama, que escrevendo-nos de Coimbra, começava assim — Em fim, meu amigo, nesta Cidade o infernal Loison tem feito. — Estas são as Bandeiras, que entãõ disserãõ as Gazetas Francezas, sempre falsas, e mentirosas, havellas Loison arrancado, á força de armas, das mãos dos insurgentes Eborenseis.

§. 59.

Logo que o exercito se apoderou da Cidade, foi Loison aquartelar-se no Palacio Archiepiscopal: Margaron, em qualidade de Governador, aquartelou-se na Praça; e Solignac em hum extremidade da Cidade, ficou á testa das tropas exteriores: O Arcebispo havia-se recolhido á sua Cathedral, e alli com alguns Coneges, que não passavaõ de hum ou dois, com alguns outros Ecclesiasticos e com immenso mulhierio, gemendo ante os altares, esperavaõ a morte a cada instante. Quiz o Arcebispo ir debaixo de Cruz receber o inimigo á porta da Igreja, mas hum bala de fuzil lhe matou o Capellaõ da Cruz, hum bombardista estalou na nave do Sacramento, e repetidos tiros, e pancadas de espada, tudo no interior do templo indicava que em menos de hum hora estaria tudo reduzido a mortes, e cinzas. Os Officiaes daquelle partido, vomitando espuma de raiva, insultavaõ, e agarravaõ o Arcebispo, e o Clero, clamando que elles eraõ a causa, e que deviaõ por isso receber morte cruel, e affrontosa. Os alaridos dos Soldados, e os lamentos enternecidos dos miseraveis chegavaõ ao Ceo. Eraõ ao mesmo tempo despojados os altares, e as sagradas Imagens, sem se perdoar nem ao Sancta Sanctorum, e hu-

ma severa; e promptissima requisição de dinheiro se pedia batendo o pé, e alçando a espada, para a tropa daquelle partido; que se achava na Santa Sé. O Arcebispo em agonias mortaes de afflicção, e susto he conduzido ao seu Palacio á presença do sanhuído Loison, o qual lhe ordena que lhe nomeie tres Ecclesiasticos, e tres Seculares, os mais authorisados, e os mais capazes para governarem a Cidade, em tal confusão, e tal ruina. O Vigario Geral, hum Conego, e o Prior de S. Pedro são os nomeados pelo Arcebispo, e no ultimo récahe por violencia a qualidade de Corregedor: os dois primeiros estavam então com o Arcebispo, mas o Prior de S. Pedro, que com tanta intrepidez, e honra se havia distinguido na brilhante defesa da porta de Alounchel, até a Cidade ser invadida, e occupada por outros pontos, achava-se na sua Igreja já com o Santissimo Sacramento nas mãos, defendendo os seus attribulados freguezes, os quaes constantemente confissão que ás rogativas, ás instancias, e aos esforços do seu Prior he que se deve o não terem sido alli mortos, nem manchado o Sagrado do Templo. Lagrimas de sangue, e suores mortaes custou ao Prior salvar a vida de hum Francisco Isidoro, Official inferior do Regimento de Mexia, e outros muitos que para alli tinham fugido; e merece particular memoria hum irmão do dito Prior, hoje seu Coadjutor, que mais de duas vezes teve ao peito as pontas das baionetas, e as bocas das armas, o qual sobre os muros da Cidade havia sustentado a defesa do seu posto.

§. 60.

Nestes incalculaveis trabalhos se achava o Prior de S. Pedro, quando huma partida de Granadeiros, ás ordens de hum Official, o vai buscar, e o conduz aos Paços do Santo Officio por mandado de Loison, para que rompa os carceres, e ponha em liberdade os que a Regencia Eborense tinha alli presos como inconfidentes; mas já os carceres a esse tempo estavam arrombados pelas tropas, que nisso tiverão cuidado logo ao entrar na Cidade. Dalli o conduzem á presença do inexoravel Loison, o qual o obriga a acceitar a occupação. para a qual tinha sido nomeado, e nada valem as supplicas do tri-

te Prior que allegava ser hóm Parocho, não saber gover-
nar povos, nem municiar exercitos, e pedia, com instari-
cia, que o deixasse ir morrer na sua Igreja entre as suas
ovelhas. Loison lo desattende, e o ameaça, e no mes-
mo instante lhe diz — vai já dar ao meu exercito nove
mil rações de pão, carne, vinho, e arroz: faz sempre
estar prompta humia data sobresalente, para qualquer ho-
ra: vai accommodar, e prover de tudo os rheas enfermos,
e feridos, boas camas, bons alimentos, e bons Medicos,
e boas Boticas: vai já abrir as portas da Cidade, que
ficáraõ tapadas: vai desimpedir as Emintas: vai sepul-
tar os mortos: vai pôr a salvo os cofres para me dares
conta delles: tudo te mando, e adverte que se a algu-
ma cousa faltares, és réo de morte. Taes ordens dadas,
quando a Cidade fervia em mortes, e ardia em roubos,
quando ja não havia nem hum pão, nem hum real, que
não estivesse nas unhas dos leões francezes; quando não
havia casa, nem casinha que não estivesse saqueada, e
quando não apparecia fôlego vivo, e tudo isto com a es-
pada na garganta, e pena de morte, eis-aqui os bons bo-
cados que estavaõ guardados para o Prior de S. Pedro.

Os mesmos excessos de furor e raiva eraõ ao mes-
mo tempo com infinitas mortés, roubos, sacrilegios, e
abominações em todas as casas, ruas, praças, e tem-
plos; não podia estar em todos o triste Prior de S. Pe-
dro, mas tem sido muito para notar, que na Igreja de
Santo Antão, no centro da Cidade, no meio da praça,
e sempre recheada de tropas, não acontecasse morte al-
guma, nem desacato publico. O Povo fiel o attribue a
milagre; nós não o contradizemos; supposto que não
ignoramos ter para esta prodigiosa maravilha concorrido
muito o estar alli proximo o quartel do General Margat-
ron, e a experiencia mostrou que foraõ mais bem livra-
dos aquélles sitios, aonde Patentes maiores estiveraõ aquar-
teladas. Os Conventos foraõ immediatamente assaltados,
e invadidos pela Officialidade Franceza: (fallames agora
dos Conventos de Freiras, porque dos outros já fallou
prestimosamente o Author de Évora lastimosa, descre-
vendo as mortés, os roubos, e insultos nelles commetti-

dos.) Os Officiaes constituirão seus quartels nos aposentos das Freiras, commetterão com ellas os mais abominaveis excessos, roubarão os cofres dos Conventos, e suas preciosidades, e quando se transferião de huns para outros, fazião juntar, até mesmo nas Portarias, as Freiras moças, deixavaõ-nas em pranto, e lhes tiravaõ até as camizas; finalmente as entregavaõ á tropa, quando já se tinhaõ aborrecido dellas. A decencia, e a caridade mandaõ que occultemos os nomes daquelles, que vestidos de fardas Francezas, andavaõ no saque ensinando aos Soldados as casas opulentas, e com elles commettendo iguaes monstruosidades. Não occultaremos porém a santa resolução da Abbadessa do Convento do Salvador, que traspassada de tantas abominações, sahio com as Freiras velhas em communidade, e ante o sanhudo Loison com lagrimas copiosas conseguiu huma guarda; e ordem para que ninguém entrasse na Clausura. O cansado trabalho, em que andavamos (durante o horror do saque) buscando pelas casas, pelas ruas, e pelos Conventos farinhas, e alimentos, e fazendo transportar carretadas immensas de cadáveres, nos fez presenciar honores tão espantosos, que talvez o inferno os não tenha maiores: referillos particularmente seria nunca acabar; e por isso os omittimos todos, como incompreensíveis, que na verdade o são.

—

§. 62.

—

O arrogante Loison no seu Quartel General Archiepiscopal se divertia (como antigamente Nero em Roma) ouvindo o incessante fogo, e alaridos, que por entre a algazarra dos carniceiros lobos, feriaõ os Ceos, e abalavaõ a terra. Banqueteava-se lautamente á custa das casas saqueadas, e dos armazens, e dispensas do Doutor José Paulo de Carvalho, que, por ter sido regalo, estavaõ bem fornecidas, assim como de todas as mais se lhe ministravaõ os melhores vinhos, e as mais saborosas carnes: Mangarom não se dava menos aos excessos da gula; e os Officiaes, e Soldados sabião imitar os seus Generaes. Triste Cidade! Infelizes habitantes! A materia deste Capitulo he tão vasta, que passa a ser immensa. Persuadão-se os que a chegarem a lèr, que nem a centesima parte chegámos a referir. Concluiremos finalmente di-

zendo, que até á ultima hora, em que o exercito se retirou da Cidade, houve nella mortes, e roubos, e que tal era o encarniçamento das tropas, e o seu furor, que até se matavaõ huns aos outros, e que os Generaes não deixavaõ de mandar fuzilar Soldados, até a seis de cada vez, como nós algumas vezes vimos, sem que assim mesmo fosse possível conter tantas, e tão reiteradas monstrosidades.

C A P I T U L O VI.

*Do comportamento Militar, e Politico do Inimigo,
e do Saque.*

§. 63.

LOgo que Loison entrou na Cidade, mandou arvorar na mais alta das torres da Cathedral hum Bandeira Tricolôr. Constituiu o seu Quartel General no Palacio Archiepiscopal, cujo terreiro fez guarnecer de hum numerosa guarda. Entregou o Governo interior ao General Margaron, e o exterior a Solignac. Obrigou o cançado Arcebispo, e tres Seculares, que presididos pelo mesmo Arcebispo, exercessem as funções dos Magistrados errantes, e foi entaõ que sobre o Prior de S. Pedro recahiu a sorte de Carrageador; sobre hum Coronel de Milicias de Beja a de Juiz de Fóra; e sobre dois Letrados, e dois Conegos Vigario Geral, e Vedor da Fazenda do Cabido, presididos pelo Arcebispo, recahiu o total da jurisdicção. A todos ordenou, com pena de morte, o municiamento prompto, e abundante do seu exercito, a quem nada faltasse, e a execução de hum Hospital para as suas tropas, bem fornecido de camas, alimentos, Medicos, e Boticas; e que não se descuidasse da Cidade, pela qual deveriaõ responder. Estas, e outras muitas ordens encarregou ao depois particularmente ao Prior de S. Pedro, quando por ordem sua foi arrancado da Igreja, e conduzido ao Quartel General; e porque o dito Prior lhe disse que era impraticavel tudo quanto ordenava, porque a Cidade servia com hum deshumanissimo saque em mortes, estragos, e roubos, foi por isso arreMESSADO a huma parede, e insultado de palavras, e ao-

coisa, e ameaçado com a ponta de huma espada aos pei-
soa. Mandou mais, o General affixar hum Edicto com es-
tações seguintes: o primeiro — que dentro em tres dias se
recolhessem á Cidade todos os habitantes fugitivos, pro-
mettendo-lhes segurança aos que obedecessem, e amea-
çando com sequestros, e penas capitais aos que repugnas-
sem. Segundo — que apparecessem os que estavam a mor-
rer nas cloacas, e nos subterraneos. Terceiro — que to-
dos lançassem á rua as armas e polvora, que tivessem
escondidas. Quarto — que ninguém occultasse Hespanhol,
nem militar algum. Quinto — que fossem todos a rece-
ber, salvoconducto do General Margaron. Sexto — que
tratassem com respeito, e franqueza as tropas Francezas.
Setimo — que desenterrassem suas preciosidades, e seus
haveres para os não perderem. Oitavo — que, sem ex-
cepção, se prestassem ao serviço publico, ajudando todos
a sepultar os mortos, á juntar trigo, farinhas, cevê-
das, carnes, vinhos, municiam assentos, e fornos, e au-
xiliar os necessarios a copia para a sustentação geral da
Cidade e das tropas. &c. &c.
Eis-aqui o que se chama pregar no deserto. Aonde
estavaõ os habitantes? que tal Edicto podessem ouvir?
Os mortos estavaõ surdos, os vivos estavaõ muito
longos distantes. Aonde estavaõ as preciosidades, e os vi-
veres? Se nem no fundo dos pãos, nem nas entranhas
da terra tinhaõ escapado ao saque. E qual seria a be-
za, que acreditasse taes promessas? Tal salvoconducto?
Dos armazens corriaõ rios de azeite, e vinho, e agoa ar-
dente, porque a tropa, depois de farta, e quebrava as ta-
lhas, e arrojava para as ruas o pão, a carne, a farinha,
os legumes, as roupas, as dojas, e as boticas, sem que
ficasse pedra sobre pedra.
Não ignorava Loison que a Regencia de Evora ti-
nha erigido o seu Erario no cofre geral da Junta da Fa-
zenda, e para o qual tinhaõ sido removidos todos os co-
fres, e depositos geraes, e particulares da Cidade, do

Termo; e da Comarca, mandou hum valente, e numerosa guarda defender a casa da Junta da Fazenda, aonde estava o Erario; mas qual foi o seu espanto, e a sua raiva quando o cofre se achou roubado, e inteiramente exaurido? Não devemos neste lugar deixar em silencio a animosidade do Thesoureiro Geral do cofre da Junta da Fazenda, Francisco José Barbosa, que nos momentos de entrar o Exercito na Cidade foi tirar os dinheiros existentes no cofre, e os lançou na profundidade de hum cloaca, donde os não tirou senão depois que o Exercito evacuou a Cidade, pondo-se em marcha para Estremoz. Occultaremos porém o destino, que se deo a estes dinheiros, cujos donos ainda existem, e por elles choraõ tantas Orfãs e Viúvas, a quem pertencia grande parte delles: Desde que os Ministros tiverão mais vantajoso accessõ aos lugares pelas justas remessas das maiores quantias ao Erario, desde entã ficou aberta a porta para taes acontecimentos, que procedem, ou da má intelligencia, ou do má uso das Leis Santas. No presente caso foi o zelo da causa pública, e as urgencias da Patria quem deo o motivo, e por isso não foi culpavel o procedimento.

§. 66.

Na casa particular da Santa Sé se apresentou outra guarda, que arrombou o cofre da massa geral, e se apoderou dos dinheiros nelle existentes; que não erã poucos: Quem conhecer as muitas bondades do Conego Vedor da Fazenda do Cabbido não se admirará de que elle pedisse aos Officiaes da guarda, que contassem os dinheiros, e lhe passassem recibo para sua descarga. Elles com effeito o contavaõ aos punhados, e ás risadas, e lhe deraõ, como resalva, hum papelote, que elle cortezmente racheo, e arrecadou com muitas expressões de agradecimento. Destas, e de outras anedotas semelhantes poderiamos referir milhares, se não temessimos cansar os nossos Leitores.

§. 67.

No cofre da Terceira Ordem de S. Francisco cuido o inimigo que acharia boa preza, mas como o achou esgotado, vingou-se nas imagens dos Santos, que ahi es-

avaõ depositadas, quebrou-lhes pernas, e braços, e a todas arrancou os olhos, passando depois á Capella do Senhor dos Passos da casa dos ossos, donde nada havia senão os cadáveres de alguns desgraçados, que foraõ atravessados ahi mesmo pelas baionetas dos Vandalos, sem lhes valer a Veneravel, e Santa Imagem de JESU-Christo, á qual mostrêraõ agarrados. Horível scena! Medonho painel!

§. 68.

No segundo dia do saque geral da Cidade pelas sete horas da tarde fez intimar o General Loison ao Prior de S. Pedro hum Aviso da Secretaria de Estado do Interior, e Finanças, no qual se mandava a quem servisse de Corregedor da Cidade — que dentro em vinte e quatro horas apromptasse a Decima ordinaria de toda a Comarca, e além disso, o primeiro, segundo, e terceiro terço da contribuição extraordinaria de guerra. O Official encarregado da entrega do sobredito Aviso, accrescentou — que dentro no referido prazo de vinte e quatro horas deverião entregarse ao Senhor General Loison cem mil cruzados, sobpena de ser incendiada e reduzida a cinzas a Cidade, e o resto dos habitantes. Este Aviso era expedido em nome do Duque de Abrantes pelo Secretario de Estado Francisco Antonio Herman, e vinha fexado com o Sello Official do Governo Francez. O Prior de S. Pedro, vendo-se por todos os lados cercado de afflicções e de pontas de espada, foi immediatamente lançar-se aos pés de Loison, pedindo-lhe misericordia e compaixão para a infeliz Cidade de Evora, allegando-lhe que não haveria nella hum só tostaõ que não estivesse já saqueado, nem recurso algum de que podesse lançar-se mão. Se alguma vez deixou de ser de ferro o coração de Loison, seria esta talvez a unica; o certo he que as deprecações do Prior de S. Pedro foraõ taes, e tão penetrantes que Loison lhe respondeu — Eu não posso dispensar nas ordens do Governo do Reino, mas posso conceder-te que lhe dirijas essas mesmas supplicas — Eu te concedo hum Dragão, que possa levar-lhas — Foi então que o Prior em nome da Cidade lhe beijou a feroz mão, e que dirigindo á Secretaria de Estado huma patetica, e decorosa petição, conseguiu por ella a suspensão daquel-

las tremendas ordens. No fim deste Capitulo se verá hum pública fórmula da favoravel resposta conseguida pelo Prior de S. Pedro, e della mesma se verá a alicia, e feivor, com que elle pedia ao Góverno o ser removido do Emprego, e os relevantissimos serviços, que prestou á Patria.

§. 69.

Na tarde do dia terceiro do saque geral se vestio, pela primeira vez, com seu uniforme rico, e com suas joias o santuado Loison, e pondo-se em via para a Santa Sé, ordenou ao General Margaron, que fizesse logo conduzir áquelle Templo todos os prisioneiros, que se achassem presos. Então Margaron agarrando o Prior de S. Pedro, e arrastando-o para as cadeias públicas, lhe mandou que alli lhe dicesse exactamente quaes daquelles homens prisioneiros eraõ Soldados de Linha, e quaes o não eraõ — a que Regimento pertencia cada hum delles, e aonde tinham as suas casas — E que se algum occultasse pagaria com a vida — Respondeo-lhe o Prior sem contrazer-se — que elle não podia conhecer homens de muitas terras, os quaes nunca tinha visto — Que ignorava os uniformes dos Regimentos Portuguezes, e muitos mais dos Hespanhoes, porque isso não era da competencia de hum Parocho, e que elle não podia conhecer quem era, ou deixava de ser Soldado de Linha, porque todos estavaõ em mangas de camisa, e quasi em pelle a maior parte delles.

§. 70.

Margaron os fez conduzir entre hum numerosissima guarda ao Templo da Santa Sé, aonde Loison lhe deu sentença de morte como rebeldes, e insurgentes pilhados com as armas na mão, e carregados de mortes Francezas. Não he possível exprimir os choros, os lamentos, e os enternecidos ais dos infelizes prisioneiros, e das consternadas gentes, que presentiarão hum tão horroroso acto. Misericordia — Misericordia (gritavaõ o Arcebispo, e nós com elle, humilhados ante Loison as mãos enbidas, e as cabeças baixas) Misericordia — Misericordia — para estes desgraçados. — Tantas vezes, com taes lamentos, e com tanta afflicção repetiamos as nossas de-

precações, até que Loison, tocado da voz do Senhor (só he que o seu coração podia ser accessivel á voz de Deos) os declarou perdoados. Viva — viva — viva — o Senhor General Maneta. — Cantayaõ todos, mas tão confundidas erão as vozes, e tão altos os gritos, que talvez Loison não entendesse o nome com que era applaudido.

§. 71.

Já estes mesmos prisioneiros, na primeira noite do saque, tinham sido conduzidos entre armas, carregados de picaretas, enchadas, e pavioas a sepultar os Francezes, que tinham ficado estendidos no campo do ataque, e nas immedições da Cidade, para que delles não houvesse noticia alguma. Em frente da porta de Alcunchel, no farrejal dos Telhaes foraõ enterradas muitas duzias delles, e ainda hoje se descobrem infinitas ossadas dos que alli ficaraõ. Os que tinhaõ sido estirados na encosta da Maxoca, e na estrada da Picada, porque a terra estava duríssima, e porque a manhã começava a romper, foraõ queimados em montões. Elles haviaõ neste sitio lançado fóra grande parte dos effeitos saqueados em Monte-Mór, para que o pezo os não impedisse nas operações do assalto, e para estarem mais expeditos para as preciosidades de Evora. Muitos Quintaneiros, sabemos nós, que daquelle sitio leváraõ grande abundancia de roupas, de carnes ensacadas, taxos, bacias, garfos, facas, coitões, e peças de prata.

§. 72.

Merece hum distincto lugar neste mappa a diabolica lembrança de irem huma noite cortar o conducto das agoas da Cidade, junto ao lagar das Freiras de S. Bento, donde resultou faltar logo a agoa em todas as fontes, e começar hum infernal tumulto no Exercito, que pedia vingança de tão grande traição. Neste terrivel e perigosissimo lance se arojou o Prior de S. Pedro a todo o perigo, e mettendo-se no centro da tropa amotinada, lhe dizia — Camaradas temos muita agoa; nada vos ha de faltar: Eu vou já remediar esta falta. Foi com effeito ao lugar já dito, e facilmente se remediou a fractura mettendo-se huma telha nova. Por fazer especial

dissonancia á razão, e á humanidade, não deve esquecer a cruel morte que soffreo hum miseravel João Nepomucceno, o qual tendo achado pelos Francezes escondido atraz do Throno da Cappella Mór de Santa Clara, foi compellido a fazer na Igreja a sepultura para hum Official Francez, que ao romper a porta de Alcunchel, tinha sido atravessado de huma bala de tuzil. O miseravel João Nepomucceno, tendo já acabado de fazer a sepultura, estando a metter nella o cadaver do Official Francez, foiahi mesmo efuelmente morto, e sepultado na cová, que tinha feito.

Opportuno lugar he este para recordar a terrivel conducta, e monstruosa ingratição de hum Gram Major de cavallaria de Dragões N.º 5, membro da Legião de Honra, o qual, tendo estado muitos mezes em Evora aquartelado em casa do illustre Mesquita, que pela sua bem conhecida bizzarria o tratou com a maior delicadeza, regalos, abundancia, e distincção, elle sempre altivo, leroz, e ingrato abusou constantemente de tantas bondades, chegando ao escandaloso excesso de metter consigo na mesma Residencia huma desastrosa mulher, para a qual requeria tantas grandezas, como se fosse para huma veneranda Personagem. Este indigno Gram Major, vindo a Evora no exercito de Loison (dizem) que hindo a casa do illustre Mesquita para saquealla, fizera matar hum Irmão do seu generoso Patrao; e que sabendo de estarem no Convento de Santa Monica as bellissimas meninas filhas do illustre Mesquita, as procurára com presteza; mas felizmente as havia seu Pai com anticipação transportado na sua fuga, e destê modo ficárao frustradas ás abominaveis intenções do ingrato, e cruel Gram Major. Não faltou quem se persuadissee, que este homem barbaro, cujas fúrias tantas vezes supportou com animosidade o benemerito Juiz de Fóra José Antonio de Leão nes mezes, que elle com o seu Regimento guarnecco a Cidade de Evora, que este arrogante e soberbo monstro enfurecido contra o Bispo de Maranhão, de quem muitas vezes se deo por aggravado pelo não ter cumprimentado, o mandára por isso matar na occasião do terrivel saque. Sabemos com toda a certeza das referidas

indisposições do Gran Major contra o Bispo de Maranhão; sabemos que aquelle deshumano coração era capaz até de assassinar seu Pai; mas temos dados para affirmar que o Bispo de Maranhão teria talvez escapado, se ou não tivesse representado tanto na Tragedia da Regencia Eborense, ou se tivesse abertas as portas do quarto, donde estava, e acudisse ás pancadães que nellas davaõ os entrecidos Soldados, cuja preza cuidavaõ se lhes occultava.

Concluiremos finalmente este Capitulo com hum infernal facto assaz domonstrativo de que o altar do Diabo he o coração do máo Francez. Esteve na Orta da Porta de Aviz, sobre hum a meza entre duas vellas acezas a imagem do Diabo; que os Francezes tinhão arrancado debaixo dos pés de S.^{to} Bartholomeu, e lhe forão erigir aquelle altar para o adorarem. Tal he a christandade daquelles infernaes monstros, cuja profissão se exerceitou em arrubar Sacramtos, insultar a JESU-Christo Sacramentado, escarnecer as Sagradas Imagens dos Santos, e fazer tremier os Ceos, e a terra com suas inauditas impiedades.

§. 74.

O terrivel, e medonho Catastrofe de Evora seria reproduzido em Estremoz, se esta Villa espantada, e afflicta com taes preludios, não tivesse mandado tres Deputados respeitaveis a Evora a confessar o erro, e a pedir perdão ao sanhudo Loison. Graças á Providencia Divina; e louvores á immortal Inglaterra, que em tais apuros foi o nosso remedio, e a nossa redempção. Invenível Wellington, eternos sejaõ teus louvores!

Documentos citados no Cap. 6.º §. 68 in fine.

A Cuso a recepção das cartas, que V. m. me dirigio, que así fiz presentes ao Illustrissimo e Excelentissimo Senhor General em Chefe do Exercito de Portugal. Sua Excellencia conhece muito bem a impossibilidade, e justas causas, que V. m. representa de não poder continuar nas Funções de que foi encarregado pelo General Conde do Imperio Loison, porém como este General pela certeza do zelo de V. m., e do quanto seria

conveniente em taes circumstancias em beneficio dos habitantes dessa Cidade a nomeação que fez de V. m. pelo seu prestimo, e bom conceito que merece. Determina Sua Excellencia que V. m. por ora, e em quanto se não daõ ultteriores providencias, continue nas funcções que exercia, confiando que V. m. continuará neste importante serviço, e promoverá todos os meios possíveis em beneficio desses habitantes. Como he natural que os Ministros que occupão os lugares (digo que occupão os lugares) nessa Cidade e Comarca, se recolhaõ a ella, V. m. me dará logo parte de terem chegado, ou aonde elles possaõ existir; e no caso delles se não recolherem logo, seguro a V. m. que Sua Excellencia nomeará outras authoridades para o aliviar do exercicio, cuja continuação agora se faz necessaria. Deos guarde a V. m. Secretario de Estado dos Negocios do Interior em 4 de Agosto de 1808. — Francisco Antonio Herman — Senhor Limpo Pimentel — Registrado.

— Outro. —

Puz na presença do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General em Chefe do Exercito de Portugal a carta de V. m. datada de 8 do corrente. O mesmo Illustrissimo e Excellentissimo Senhor, leuando o zelo com que V. m. se tem empregado nas funcções de que está encarregado, confia que V. m. com o auxilio do Conselho do Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo, cujas virtudes, e intelligencias são bem conhecidas, continuará a praticar todos os meios possíveis em beneficio e proveito dessa Cidade, e dos seus habitantes nas presentes circumstancias; não sendo por estes respeitoos tamhem da intençaõ de Sua Excellencia que se prosiga por ora na cobrança das contribuições. O que participo a V. m. para sua intelligencia. Deos guarde a V. m. Secretario de Estado dos Negocios do Interior em 10 de Agosto de 1808. — Francisco Antonio Herman — Senhor João Limpo Pimentel — Registrado.

As sobrecartas de ambos estes Avisos são selladas com a grande Aguia, e dizem assim — Ao Senhor João Limpo Pimentel, nomeado Corregedor da Comarca de Evora — Evora — De Francisco Antonio Herman, Se-

cretario do Estado dos Negocios do Interior e das Finanças.

O elogio que os nossos inimigos nos fazem impellido da força da verdade, a quem não podem muitas vezes resistir, he sempre per si mesmo muito recommendavel, e digno de contemplação. As duas cartas, que deixámos já transcriptas, e que nós tivemos nas mãos por confidência mui especial do Prior de S. Pedro no tempo das passadas calamidades, nas quaes o acompanhámos, são troféos magnificos, com que elle demonstra a honra, e valor, com que impugnou, desde o primeiro instante, e de cara a cara, o Governo, que violentamente lhe foi imposto pelo General Loison no fervor das mortes, do saque, e das abominações. Provaõ ao mesmo tempo os relevantissimos serviços, que elle prestou aos habitantes de Evora no meio de tantos horrores do ferro, da morte, e do fogo, sendo talvez menor de todos o tellos livrado da exorbitantissima contribuição de guerra, que se pedia á Cidade no termo de vinte e quatro horas, como se vê de huma das referidas cartas. Quem as ler com reflexão verá que no mesmo dia em que elle ficou prisioneiro, e como tal foi conduzido á presença de Loison, e por elle obrigado a governar a Cidade como Corregedor, nesse mesmo dia recorre a Lisboa ao chamado Duque de Abrantes para que lhe tirasse o tal encargo, e nunca deixou de repetir a mesma supplica. Nós mesmos, que presenciámos a valentia, e coragem, com que elle defendia a porta de Alconchel, e que o vimos entre nuvens de balas accodindo aos mortos, e aos vivos: Nós mesmos, que muitas vezes estúvemos ao seu lado, e ao seu abrigo, não teríamos agora tanta magoa pela repugnancia, que elle tem em deixar-nos copiar as Fés de seus gloriosos serviços, se os não tivéssemos presenciado. A Camara da Cidade de Evora; os Procuradores, e Misteres do Povo: o Illustrissimo Cabido Metropolitano, os Chefes Militares, e os Prelados das Religioes lhe tem voluntariamente dado os mais honrosos attestados que até hoje se tem visto. De balde he pedir-lhos, porque elle tenazmente resiste aos desejos, que nós tínhamos de abrilhantar com elles esta Historia; e aquellas mesmas memorias, que delle houvemos, e que vão nella mencionadas, talvez as não tivesse communicado,

se pensasse que tratavamos de as publicar. Dos combatentes, que com elle defendêrão a porta de Alconchel, ainda existe o Tenente Coronel João Agostinho Couceiro da Costa, o Capitão Miguel Francisco Cary, e o famoso atirador Jacinto da Quinta Grande (além de outros), que todos fallão do Prior de S. Pedro, como de hum valente e honrado Portuguez. Ainda existem infinitos homens, a quem elle divrou da morte na sua Igreja de S. Pedro, e entre elles são mais notaveis seu Irmão Fernando Limpo, hoje seu coadjutor, e hum Francisco Izidoro Sargento do Regimento de Mexia N.º 17, famoso combatente. Ainda existem os Officiaes da Correição, e os do Civil, que attestão os seus relevantissimos serviços a favor da Cidade, taes são José Henriques de Miranda, José Ignacio de Sequeira, Jeronymo José Granja (homens benemeritos naquella triste época), Thomás Alberto Soares, e infinitos outros, que com elle trabalháráo a favor da Pátria.

Destes Documentos se vê quanto o Prior de S. Pedro se interessou pelos habitantes da Cidade de Evora, e quantos sacrificios, e trabalhos tolerou em tão calamitosos dias. O mesmo Hermano os confessa a favor da Cidade. Delles se deixão ver quantas, e quaõ repetidas eraõ as supplicas do Prior para que lhe tirassem o governo; e tal era a avancia e fervor, com que supplicava, que tendo o saque, e mortes parado no dia 31 de Julho, já no dia primeiro de Agosto se respondia pelo Ministro de Estado as supplicas do Prior, o qual não perdia hum só momento de trabalhar, e de pedir demissão.

Pelo segundo Aviso, que he datado em dez de Agosto, se manifesta igualmente que o Prior repetia muitas, e muitas vezes o ser demittido de tão penosos exercicios, sem deixar de soccorrer a Cidade por todos os modos e maneiras, e que em virtude das representações, que o Prior dirigio em nome dos desgraçados Eborenses, he que se mandaráo suspender as pezássimas contribuições.

Neste lugar tomaremos a dizer — que o Prior confessa o muito que foi auxiliado pelos sabios conselhos dos benemeritos advogados Antonio Maria de Castro, e Antonio Manoel Vieira de Lacerda, os quaes tendo sido nomeados para Deputados do interior Governo, lhe preza-

tirão todos os soccorros, que podiaõ esperar-se de huns homens sabios, e honrados patriotas.

Elle não deixa de elogiar os bons desejos, e mais que efficazes diligencias do Coronel Leocadio Anderson, que servia de Juiz de Fóra, e não tem dúvida de asseverar, — que este homem energico poz em acção hum enthusiasmo digno de outro qualquer Governo, que não fosse o Francez. Parece que se o não tivesse, teria deixado de requerer em humia sessaõ — que se escrevessem todas as requisições, e precatórios, que elle não deixava de fazer para que o Governo de Junot lhe não imputasse a elle qualquer descuido: — Elle he sem dúvida muito trabalhador. Interessou-se vivamente pela Cidade nos seus infortunios, e não se separou do Excellentissimo Arcebispo nos momentos de maior aperto. Bem conhecida ficou sua actividade em Beja, Elvas, e na Provincia, durante a campanha de 1801, 1804, e o podem authenticar as vozes unanimes dos Milicianos de Beja, de quem elle foi Coronel. Dirão que foi nimiamente severo, e rigoroso, mas não deixavaõ de confessar que foi intelligente, exacto, e prompto. O Excellentissimo Arcebispo não necessita dos nossos elogios: Elle he o — non plus ultra — dos sabios, e o mais manso de todos os Pastores do Universo. Bastaõ as vozes de Lisboa, as de Beja, e as de Evora para que seu nome viva a par de suas acções.

C A P I T U L O VII.

Das Benemeritos, que derão a vida pela Patria.

Santa St.

§. 75.

MAnoel Jeronymo Ferreira de Carvalho; Parocho; este Ecclesiastico prestou-se á defensa da Cidade, mas se tivesse tanto valor no coração como na boca, não teria morrido sem descarrregar a espingarda que tinha nas mãos.

O Padre Manoel José Rodrigues, Parocho, morreu pouco distante do Padre Manoel Jeronymo, mas com

maior coragem, ambos no lanço de muralha de S. Bartholomeu.

O Padre José Joaquim Cardoso, Quartanario aposentado, morreo em sua casa fuzilado, por não querer entregar o seu dinheiro (assim se diz); e este era o seu genio.

S. Pedro.

O Diacono Antonio José de Azevedo, que do alto da grande casa do Buraco do Raymundo fazia acertado fogo de fuzil sobre as filas do inimigo; e vendo atacar a porta, desceo a defendella, aonde perdeu a vida.

O Minorista José Maria da Costa Jarreta, mancebo de prodigioso valor, que tendo defendido intrepidamente o seu posto, e tendo-se podido refugiar em hum palheiro, aonde estava escondido hum Alferes do Regimento de Serpá, chamado o Farruca, disse-lhe que queria ainda matar mais Francezes, o que fielmente cumprio, porque na rua se foi collocar, fazendo hum terrivel fogo, até ahi mesmo ser traspassado de balas e baionetas.

Antonio Jacinto da Silva e Macedo, Minorista, que tendo estado com os combatentes sobre a muralha, foi morrer entre as armas do cordão, que não pôde romper.

Santo Anna.

O Padre Ignacio Pedro Simões, Parochy, foi achado entre infinitos outros mortos no Bacello do Bastos, com hum chuço nas mãos, e atravessado de hum balazio.

O Padre Joaquim Izidro Ribeiro de Sousa, Curá do Reitor, e o Padre João Antonio Cécio, Parochy: ambos crivados de feridas, entre a Cidade e o cordão.

O Padre José Bernardo da Silva Camacho, Beneficiado, morreo com as armas na mão, querendo romper o cordão, junto á Porta dos Alimos.

San-Thiago.

O Beneficiado José Bernardino de Sá, com as armas na mão, foi atravessado pelos peitos.

Sebastião José da Rocha, Cura do Reverendo Prior, foi arcabuzado junto da Orta dos Camões a par de outros Sacerdotes.

De S. Mamede, e da Misericórdia.

O Padre João de Santa Anna Cardoso, que de tempos anteriores se achava inválido, e pasmado, tendo escapado ao furor dos Vandalos em huma pobrissima casa, sahio a passear entre rios de sangue, e no passeio foi atravessado á ponta da baioneta.

Dos Extravagantes.

O Excellentissimo Bispo do Maranhão, que morreu em sua casa, pelo modo já dito no Cap. 6. §. 73.

O Reitor do Collegio dos Orfãos Marcelino José Pereira, Confessor das Freiras do Salvador, que tendo-se refugiado para dentro da Clausura ahi foi fuzilado no Coro de baixo, escondido entre as Religiosas.

§. 76.

Ficaria sempre muito diminuto todo o elogio, que pretendessemos fazer ao valor, com que se houverão os Religiosos Carmelitas Descalços (principalmente ao seu Sub-Prior que então era, e ao Leigo Frei José de S. Bernardo), os quaes fizeraõ hum fogo terrivel sobre o inimigo. Dos Religiosos de S. Francisco devemos dizer que se houverão com valor, e honra. E dos mais Clerigos, e Frades diremos que nelles esteve permanente o mais exaltado Patriotismo: Seus nomes merecem Laminas de ouro, e já se achão no Cathalogo glorioso dos mortos, dado á luz pelo Padre José Joaquim da Silva na sua — Evora lastimosa. — De bom grado tomaríamos o encargo de escrever os nomes venerandos dos honrados Palsanos, que com as armas na mão souberão morrer pela Patria: Seu número ainda ao certo se não sabe, mas he sem dúvida que excedeo a mais de mil e quinhentos. Elles tem todo o direito aos maiores louvores, e que a Patria reconhecida, e grata venere sua memoria gloriosa. Em frente dos Martyres da Patria são dignos de ler-se

com saude, e respeito os nomes illustres dos honrados Desembargadores Manoel Simões da Rosa Moreira, e o de Fernando da Silva Telles Galvão : o primeiro, porque sendo hum dos Regentes Eborenses, teve como acção vergonhosa, e negra fugir da Cidade, e obrigar os habitantes com pena de morte a defendella. O segundo, porque, sendo de briosos sentimentos, assentou que quando se trata de defender o Rei, e a Lei, não deve distinguir-se mais o miseravel Plebeo, do que o homem Cavalheiro. Hum morreo traspassado de balas entre o cordão, e os muros da Cidade; o outro ficou estirado no largo da Piedade á frente de alguns atiradores, a quem muito animava. Os illustres Conegos Eborenses, que estavam na Regencia pelos terem mettido nella, são homens abalisados em sciencia, e bondade, e os seus dictames prudentes eraõ subplantados pela pluralidade. Quando se falla da Regencia, não se falla delles.

§. 77.

E qual deve ser o pejo, e a vergoalha daquelles; que não souberão imitar os heroes da Patria! Quanto devem ser agudos, e penetrantes os remorsos dos que tendo protestado até com juramento, que elles defenderiaõ a Patria, até dar o sangue por ella, não tiveraõ valor nem para avistar ao longe os inimigos della, e obrigáraõ os tristes habitantes a huma causa, que elles julgáraõ impossivel!!! Patriotas honrados, e benemeritos. Se não podeis já evitar os enganos passados, podeis ainda conhecer os Egoistas que os produzem: Conhecellos he na verdade difficuloso empenho, mas não he com tudo impossivel: O homem prudente, e honrado sabe conhecer os perigos, applicar-lhes os necessarios obstaculos, e decidir-se pela parte do valor, e da intrepidez; mas aquelle que for de character opposto, nem saberá medir as difficuldades, nem será capaz de arriscar-se no meio dellas: O bom Patriota conserva hum character igual, assim nas bonanças, como nas adversidades; o Cidadão contrafeito, e inconstante só nas prosperidades está prompto. O Chefe sizudo, e valente he o primeiro em arrojarse aos perigos, em que metteo os seus Subalternos; mas o cobarde, e refalsado mette os seus compatriotas nos apuros,

e desvia-se delles com vergonhosas marchas. O Patriota fiel de bom caracter, obra sem outras vistas senão as do valor e da honra; não duvida por isso ajudar a Patria com os seus haveres, e com o proprio sangue, conhece os perigos, e não tem dúbida de os ponderar, porque faz tenção de metter-se nelles, e vencellos; o Egoista porém decide-se sómente pelos lucros, que espera conseguir, ou no melhoramento de paga, ou no adiantamento dos filhos, para quem requer Parentes, ainda que os conheça por incapazes dellas. O Egoista não serve senão em quanto lhe pagão: He desaforado para manchar os bons Portuguezes com o infame nome de afrancezados, para que pareça que elle o não he: O Egoista exaspera-se quando lhe pedem as contribuições, e clama contra ellas. O Egoista finge-se entusiasta da Patria, humas vezes por tolo, outras por máo homem (que nunca deixa de o ser) chama terroristas aos prudentes, e diz que só quer boas noticias ainda que sejam falsas, mas que nunca as ouvirá adversas ainda que sejam verdadeiras. O Egoista finalmente he hum Espirito relevante do jacobinismo, cujo Deos he a sua Pessoa, cujo Rei elle o he de si mesmo, e cuja Lei he o seu unico interesse, pelo qual nunca duvidará metter os Póvos nas mais tristes calamidades.

Portuguezes honrados, e valentes, o Mundo todo he testemunha da vossa inimitavel fidelidade aos vossos Augustos Principes, e do vosso mais que heroico valor; nunca consentais ser dominados por outros senão pelos vossos Augustos Monarcas: Conservai sempre accezo o facho da insurreiçãõ para repellir o jugo Estrangeiro, e illegitimo; mas aprendei igualmente a conhecer os Egoistas, e os Jacobinos para não fiardes delles nem a vossa defensa, nem o vosso coração. Adverti finalmente que as mais horrorosas desgraças deste Reino, na actual insurreiçãõ, forão maquinadas por homens de Christandade duvidosa, mas Egoistas refinados.

§. 78.

Temos por este modo concluido o objecto, a que nos propozemos, se não fica desempenhado na pureza da linguagem, e da orthografia, vai com tudo exacto no es-

sencial; e no veridico! Nunca os Geografos; nem ainda os mais delicados, - poserao outro cuidado na formaçaõ dos seus mappas, que naõ fosse o de exactidaõ dos pontos, e grãos, e nada lhes importou o escrupulo da Orthografia. Se a melhor linguagem he a mais facil, e a intelligivel, o mesmo diremos da melhor Orthografia. Esta, e aquella devem ser reservadas para os livros classicos, e para os Mestres da lingua.

§. 79.

Protestamos pela amizade, que a todos geralmente conservamos, sem exclusão daquelles mesmos, que se naõ houveraõ como deviaõ. De proposito deixamos no tinteiro seus nomes; e se algum lá naõ ficou, he porque a verdade e a necessidade o fizeraõ sahir contra o nosso desejo. Nenhum homem he por todos os lados perfeito: Todos temos desigualdades, e defeitos: He necessario descontar o máo pelo bom; e as asperezas deste mappa devem ser disfarçadas pelas suas planicies. Se assim acontecer (como esperamos) tiraremos disso valor para publicarmos o mappa da Cidade de Beja, cujos pontos, e graduacão ainda naõ foraõ descobertos ao total da Provincia, e da Naçaõ.

Foi escrita esta obra em 1809.



~~38865~~

INDICE DOS CAPITULOS DESTA OBRA.

I. VOLUME.

Dedicação Historica ao Principe Regente N. S. no principio.	
Grito Geral de Revolução, pag.	1
Introducção circumstanciada, pag.	9
Capitulo I. das Origens do Catastrofe, pag. . . .	17
Capitulo II. das Disposições para a insurreicção, pag.	26
Capitulo III. do Ataque, e Defesa, pag.	43

II. VOLUME.

Capitulo IV. do Assalto, pag.	3
Capitulo V. do Nefando saque, pag.	6
Capitulo VI. Continuação do saque, pag.	11
Capitulo VII. Benemeritos da Patria, pag.	22



2002 roll in 1.

Text

Alexander
3000

3